



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DA AVENIDA JUSCELINO  
KUBITSCHK, CAMPINA GRANDE-PB**

**RODRIGO ARAÚJO FERREIRA**

CAMPINA GRANDE-PB  
NOVEMBRO – 2014

**RODRIGO ARAÚJO FERREIRA**

**ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DA AVENIDA JUSCELINO  
KUBITSCHKE, CAMPINA GRANDE-PB**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, requisito para obtenção do Grau Licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Joana D'arcAraujo Ferreira

CAMPINA GRANDE – PB  
NOVEMBRO – 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383a Ferreira, Rodrigo Araújo  
Análise da dinâmica urbana da Avenida Juscelino Kubitschek,  
Campina Grande-PB [manuscrito] / Rodrigo Araujo Ferreira. -  
2014.  
24 p. : il. color.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Joana D'arc Araujo Ferreira,  
Departamento de Geografia".

1. Urbanismo 2. Expansão Imobiliária 3. Gestão Urbana I.  
Título.

21. ed. CDD 711.4


**RODRIGO ARAÚJO FERREIRA**

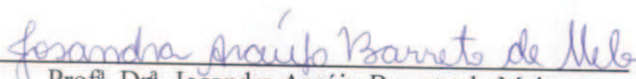
**ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DA AVENIDA JUSCELINO  
KUBITSCHKE, CAMPINA GRANDE-PB**

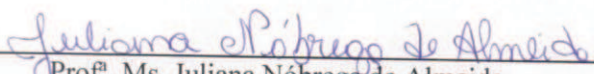
Artigo apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, requisito  
para obtenção do Grau Licenciado em  
Geografia.

Aprovado em 27 de 11 de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Joana D'arc Araujo Ferreira  
**Orientadora**

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Josandra Araujo Barreto de Melo  
**1<sup>a</sup> Examinadora**

  
Prof.<sup>a</sup>. Ms. Juliana Nóbrega de Almeida  
**2<sup>a</sup> Examinadora**

*Dedico antes de tudo a Deus, em seguida a minha família, onde a minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis e eternos pais Laurito e Maria José, e meu irmão Rafael, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus a força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer à vocês, minha imensa gratidão e sempre amor.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditado e perdido nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, me fez superar cada obstáculo que me era imposto.

Aos meus queridos pais Laurito Ferreira e Maria José Araújo Ferreira, que me trouxeram com todo o amor e carinho a este mundo, dedicaram, cuidaram e doaram-se em forma de amor e trabalho por mim, despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância deste em minha vida.

Ao meu irmão Rafael Araújo Ferreira que sempre tentou elevar minha autoestima e principalmente por acreditar em mim.

A minha namorada Gabriela Costa por incentivar-me e encorajar-me para que eu possa conquistar meus objetivos.

Aos amigos em especial Nathália Rocha, que me ajudou de forma singular na conquista dessa vitória.

Familiares, professores, principalmente a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Joana D'arc que se não fosse por ela esse feito não estaria acontecendo por todo o ocorrido que tive nesse semestre e todos aqueles (as) que cruzaram em minha vida, participando de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de minha formatura.

## ANÁLISE DA DINÂMICA URBANA DA AVENIDA JUSCELINO KUBITSCHKEK, CAMPINA GRANDE-PB

Rodrigo Araújo Ferreira

**Resumo:** Considerando a dinamicidade do espaço urbano e as peculiaridades inerentes a cada realidade posta, esta pesquisa busca analisar a dinâmica urbana e a influência da Avenida Juscelino Kubitschek, localizada no bairro Presidente Médici, Campina Grande- PB, tendo em vista as perceptíveis transformações pelas quais esta via pública passou nos últimos anos. Para tanto, o uso do método do materialismo-histórico-dialético, a partir do referencial bibliográfico pertinente e da observação *in lócus*, evidenciam-se como um conjunto de instrumentos utilizados para a compreensão dos processos de produção espacial deste subespaço da cidade em enfoque. Ressalte-se a atenção especial dispensada à identificação dos principais reflexos causados na localidade objeto de estudo a partir da dinâmica observada, bem como no cotidiano da população local, a fim de entender até que ponto a implementação desta avenida contribuiu para o crescente cenário de expansão imobiliária e prestação de serviços diversos. Nesse contexto, é pertinente a abordagem acerca da influência das práticas de gestão nos desdobramentos da acumulação de capital e valorização do recorte espacial escolhido para análise. Ademais, estruturando-se como um estudo que pode vir a contribuir não apenas para o entendimento das benesses trazidas com a Avenida JK, mas podendo ser de utilidade para projetos de gestão urbana no local.

**Palavras-Chave:** Espaço Urbano; Especulação Imobiliária; Gestão Espacial.

## 1. INTRODUÇÃO

O cenário urbano mostra-se na atualidade como objeto de pesquisa dos mais complexos tendo em vista a dinamicidade que o compõe. Uma de suas perspectivas mais abordadas tem sido a da valorização e especulação de certos espaços os quais, de acordo com os propósitos do capital, se sobressaem aos circundantes, seja por sua localização ou pela infraestrutura oferecida.

Nessa linha de abordagem, tem-se o espaço como o *locus* de toda a atividade humana, merecendo essa categoria de estudo da Geografia atenção especial, uma vez que as demais perspectivas de estudo encontram-se envolvidas por ela. Por esta razão, o espaço apresenta tantas significações. De acordo com Santos (1988);

O espaço seria um conjunto de objetos e de relações que se realizam sobre esses objetos; não entre esses especificamente, mas para os quais eles servem de intermediários. Os objetos ajudam a concretizar uma série de relações. O espaço é resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais (p. 71).

A partir do supramencionado, compreende-se que o espaço não pode e não deve ser analisado de forma isolada no âmbito acadêmico, já que se constitui de diversos fatores, de objetos e ações dotados de intencionalidade específica, a cada momento histórico vivenciado pela sociedade. Nesse sentido, levando em consideração que “tudo está sujeito à lei da renovação, inclusive as ciências” (SANTOS, 1980) com o espaço não ocorre diferente, tendo em vista sua análise estar alicerçada no entendimento das múltiplas transformações espaciais empreendidas pela relação homem-meio.

Desse modo, o espaço habitado e modelado pelo ser humano se torna atrativo para a compreensão das relações sociais, que por sua vez, irão se consolidar, por meio do conjunto entre objetos e ações, expressar a chamada organização espacial como resultado do trabalho social que representa o espaço natural convertido em geográfico.

No tocante ao espaço urbano, pode-se afirmar que “a cidade e a realidade urbana dependem do valor de uso” (LEFEBVRE, 2006, p.06) e este fato pode ser observado na expansão e utilização da Avenida Juscelino Kubitschek, Campina Grande- PB, justificando esta pesquisa pelo fato de identificar-se como uma avenida de grande influência no bairro onde está localizada, e que reflete em outros bairros circunvizinhos dando, uma maior ênfase em áreas bastante importantes, tanto no meio social quanto econômico.



Objeto de estudo desta pesquisa a Avenida JK, localizada no bairro Presidente Médici, Campina Grande-PB, tendo em vista que este espaço tem mostrado grandes e significativos avanços sociais urbanos. A valorização observada pode ser relacionada, dentre outros indicadores, a revitalização desta via, já que no mundo ocidental o lazer e o consumo das novas classes médias são os “motores” de complexas transformações urbanas, modificando áreas industriais, residenciais e comerciais decadentes, recuperando e desenvolvendo novas atividades de comércio e de lazer.

Na cidade de Campina Grande, a Avenida Juscelino Kubitschek foi revitalizada no intuito de edificar uma área de lazer e de prática de esportes por parte da população dos bairros que margeiam o encontro do bairro do Presidente Médici, na zona Sul da referida cidade, projetando-se também uma zona de pedestres e ciclistas. Para Serpa (2007),

Na cidade contemporânea, o parque é um meio de controle social, sobretudo das novas classes médias, destino final das políticas públicas, que, em última instância, procuram multiplicar o consumo e valorizar o solo urbano nos locais onde são aplicadas (Ibidem, p.21).

Percebe-se que os novos parques públicos (de lazer ou esportivos) vêm alimentar um processo de valorização imobiliária das áreas nobres da cidade, acrescentando novas “belezas” físicas aos bairros que já possuem melhor infraestrutura de comércio e serviços, bem como vias expressas para circulação de veículos particulares. Em um mundo onde a cultura transformou-se em lazer e diversão, na maioria das vezes necessitando-se pagar por isso, existe uma distância mais social que física, separando os novos equipamentos públicos daqueles com baixo capital escolar, o que mostra que segregação espacial e segregação social nem sempre servem para designar a mesma coisa.

A garantia de acessibilidade física aos parques públicos não assegura sua apropriação pelas classes populares e o problema da democratização do acesso não se resume a uma repartição espacial justa dos equipamentos que permitiria, em tese, chances de utilização equivalentes a todas as categorias sociais. Pode-se inferir em relação a isto, que o acesso ao espaço público tem por base alguns preceitos fundamentais, onde a inclusão social é uma delas. Por isso, é importante uma análise capaz de incorporar todas as diferenças, pois na maior parte das vezes as políticas públicas estão voltadas para os integrantes da classe média, que se favorecem em detrimento dos demais.

Não se pode negar que essas novas áreas de lazer construídas em diferentes pontos das grandes cidades propiciam, sobretudo, uma conexão entre diferentes estilos de vida e de classes, que homogeneíza as diferenças culturais em prol de modos de consumo mundializados, mas que se analisadas mais intensamente sob outros aspectos pode-se perceber uma espécie de intimidação imposta àquelas classes menos beneficiadas socioeconomicamente.

Isso ocorre especialmente devido à elitização e a conseqüente valorização que essas áreas sofrem à medida que o Estado (municipal, estadual ou federal) disponibiliza cada vez mais infraestruturas, principalmente por causa das pressões exercidas pelos mais abastados proprietários de imóveis a espera de vê-los mais valorizados.

Considerando-se que os desdobramentos acerca das questões habitacionais, perspectiva que se destaca no decorrer da Avenida JK, estes se encontram ligados intrinsecamente à produção e manipulação do espaço urbano, fato que carrega consigo grandes e visíveis disparidades, que se refletem na valoração do solo das cidades o que evidencia um cenário de produção eminentemente capitalista, tal qual ocorre no recorte espacial escolhido para subsidiar este estudo. Referindo-se a tal valorização Rodrigues (2001) afirma:

Muitas vezes, quando a “valorização” do lugar faz aumentar em demasia o preço da terra e os impostos, parte daqueles que lutaram por esta transformação são, pela impossibilidade de pagar estas taxas, “empurrados” para mais longe para recomeçar a produção social da cidade em outro lugar e de novo propiciar a apropriação de renda por apenas uma parcela, na qual não está incluso (Ibidem, p. 22).

Observa-se no cotidiano da cidade que o aparelho do Estado é bem mais acessível às classes média e alta e mais longe das classes subalternas. Um bom exemplo disso verifica-se nas cidades quando o Estado melhora o acesso para elas através de novas e rápidas avenidas expressas, abrindo inúmeras possibilidades e oportunidades gigantescas para especulação imobiliária. Sobre a questão da acessibilidade aos serviços públicos que é possibilitada a poucos, Villaça (1986) relata:

A acessibilidade e a disponibilidade dos serviços públicos determinam o preço dos terrenos que, por sua vez, determinam a conhecida distribuição espacial não só das classes sociais (a chamada segregação urbana), mas, também a de seu comércio, serviços e indústrias (Ibidem, p. 118).

Cidades grandes possuem bairros completamente autossuficientes em termos de comércio, escolas, hospitais e áreas de lazer, fazendo com que a principal preocupação

dos compradores que desejam morar em determinado lugar, seja a facilidade de acesso ao local de trabalho, caso este se situe em uma região distante.

É importante ressaltar aqui que para conseguir tal acessibilidade a classe dominante, como já foi evidenciada, “manipula” o Estado, no sentido de fornecer os serviços infra estruturais necessários, sobretudo, a abertura de vias expressas, pavimentação e áreas coletivas de lazer que, por sua vez, utiliza-se do discurso de que está estruturando a cidade para que todos tenham o acesso as benesses resultantes desses serviços, quando na realidade não é isso que ocorre.

Análise dentro dos mesmos contornos foi realizada por Barbosa (2005) acerca das questões urbanas no Litoral Sul de João Pessoa, Paraíba. Tal estudo aborda processos socioespaciais tais como valorização do solo urbano, segregação e inclusão a partir de mecanismos implementados no espaço que conduzem a este cenário. Na perspectiva da pesquisa aqui proposta, o entendimento das implicações advindas da instalação da Avenida JK na localidade sobre o desenvolvimento em diversos aspectos da área, emerge como um dos vieses de análise.

Nessa perspectiva, Smith (1981) afirma que para que qualquer mercadoria seja atribuída de valor o indicador mais relevante é o trabalho empreendido sobre ela. Assim, este se mostra como uma medida concreta e invariável de valoração da terra urbana, valendo as mercadorias de acordo com a quantidade de trabalho desenvolvido para obtê-las,

O valor de qualquer mercadoria (...) para a pessoa que a possui, e que não pretende usá-la, ou consumi-la, mas trocá-la por outras mercadorias, é igual à quantidade de trabalho que o capacita a comprar ou comandar. O trabalho, portanto, é a medida real do valor de troca de todas as mercadorias (SMITH, 1991, p. 18).

Dessa maneira, as transformações promovidas pelos diferentes agentes sociais do solo urbano tendem a causar impactos na organização espacial, ademais se revelando socialmente nos processos de segregação. Nessa perspectiva, o solo urbano torna-se mercadoria dos que o detém;

O espaço urbano capitalista- fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campos de lutas- é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que consomem e produzem espaço. São agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação desses agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem. A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de

reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade (CORRÊA, 2005, p. 11).

Nesse sentido, a ação dos agentes hegemônicos; reconhecidos dentro do espaço como a soma de conhecimento, capital e técnica; é capaz de desnaturalizar o espaço, dando origem à organização espacial como a forma de ocupação singular de cada grupo humano,

A organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações criadas pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isto, cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da Terra (CORRÊA, 2007, p.57).

Nessa linha de pensamento, este processo de organização espacial está sujeito ao capital que irá orientá-lo de maneira não homogênea, promovendo que o espaço seja visto sob a perspectiva do investimento, inclusive dentro do que concerne às novas formas de habitat, tornando-se o reflexo da organização social no espaço das cidades.

Estudos desta natureza já foram realizados em diversas localidades do Brasil, a exemplo das análises feitas por Galvão (2012) no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, e por Silveira (2012) na Cidade da Praia, Cabo Verde, no mesmo estado. Os objetivos foram similares, o estudo acerca do fenômeno urbano orientou preliminarmente a pesquisa, partindo a primeira na direção da compreensão dos reflexos causados pela implementação de uma via pública de relevância no recorte espacial escolhido, e a segunda pesquisa atendo-se as questões inerentes à habitação.

Nessa direção, esta análise busca esclarecer questões relativas aos processos de utilização e valoração do solo urbano na extensão da Avenida Juscelino Kubitschek, Campina Grande- PB, bem como elencar os elementos que contribuem direta e indiretamente para a expansão desta via pública, tendo em vista que se sabe que a valorização dos espaços urbanos surge de forma acentuada em todo o mundo, todavia, cada porção espacial apresenta particularidades inerentes a sua realidade podendo-se citar os serviços disponíveis como segurança, saneamento básico, saúde, educação, coleta de lixo, ruas calçadas, entre outros.

Ademais, pretende-se promover uma análise sobre a atuação dos serviços presentes no dado recorte espacial, ressaltando-se a representação política e social destes, bem como sua representatividade local a fim de aliar conhecimentos teóricos e

práticos, fazendo desta pesquisa instrumento possível de utilização pública para a gestão da área em tela auxiliando, assim, na elaboração de políticas públicas de modo a se obter um melhor padrão de qualidade de vida com relação aos aspectos físicos, humanos e socioambientais observados.

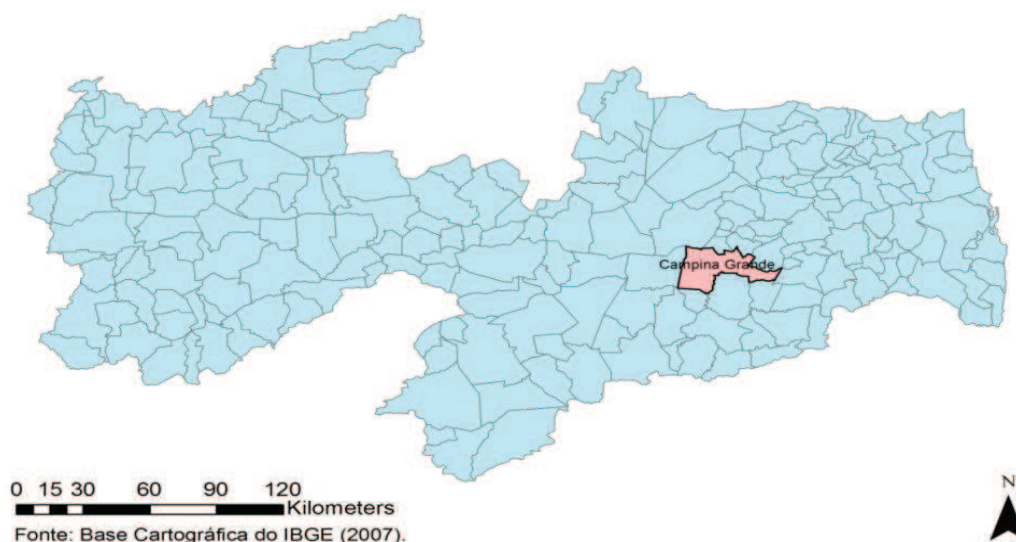
## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Caracterização da Área em estudo

O município de Campina Grande (Fig. 01) está localizado na Microrregião Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano, possui uma área de 970 km<sup>2</sup> e uma altitude de aproximadamente 550 metros acima do nível do mar, na região oriental do Planalto da Borborema, distante 130 km da capital do estado, João Pessoa. A área englobada pelo município está dividida em cinco distritos: Boa Vista, Catolé, São José da Mata, Santa Terezinha e Galante.

Campina Grande é o segundo município em população do estado, e exerce grande influência política e econômica sobre outros 57 municípios. Este conjunto é denominado de Compartimento da Borborema e é constituído de 5 microrregiões conhecidas como Agreste da Borborema, Brejo Paraibano, Cariris Velhos, Seridó Paraibano e Curimataú.

Fig. 01: Localização do município de Campina Grande no estado da Paraíba.



Fonte: IBGE (2007).

O recorte espacial delimitado para fins deste estudo localiza-se na zona sul da cidade de Campina Grande - PB, na localidade Presidente Médici caracterizada, segundo o IBGE (2005), como um bairro de classe média, com rendimentos mensais de





## 2.2. Materiais e Métodos

A partir da corrente metodológica, estabelecida pela dinâmica entre as variáveis social e econômica, que envolve o fenômeno urbano este trabalho será intermediado, *a priori*, por uma visão estruturalista acerca do cenário em tela, com o propósito de descrever os elementos que o constituem, posteriormente, viabilizar a compreensão do que é o espaço urbano, bem como quais as dinâmicas que o permeiam, considerando em particular o bairro do Presidente Médici, mais precisamente a extensão da Avenida Juscelino Kubitschek (JK).

Para que a pesquisa se tornasse possível, fez-se necessário um levantamento bibliográfico e documental acerca do assunto, no intuito de esclarecer conceituações inerentes ao estudo do fenômeno urbano e suas peculiaridades que subsidiaram a compreensão do cenário em tela, conjuntamente foram realizadas o registro fotográfico do local. De acordo com Chauí (1997),

Materialismo porque somos o que as condições materiais (as relações de produção) nos determinam a ser e a pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nascem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo (p. 414).

Desse modo, considerando a realidade como uma construção social dinâmica inerente a cada espaço, a utilização do método materialismo histórico-dialético acompanhará e orientará as abordagens e discussões sugeridas por este estudo, no sentido de que o processo de espacialização ocorre de maneira particular nos diferentes espaços, podendo apresentar reflexos diversos na utilização da terra urbana, bem como nas condições de vida das populações.

## 3. Resultados & Discussões

A cidade de Campina Grande exerce grande influência local, tendo em vista a quantidade de serviços oferecidos em seu espaço. Tem-se, desta maneira, que esta cidade apresenta certa centralidade em relação às localidades circunvizinhas, para Souza (2003),

Toda cidade é do ponto de vista geoeconômico, isto é, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com a sua *centralidade*- ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta, e que fazem

com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países (p.25).

Nessa linha de abordagem, a Avenida Juscelino Kubitschek emerge no espaço urbano da cidade como uma implementação que viria a modificar a rotina dos moradores em seu entorno, bem como a paisagem local.

Sua extensão corresponde a 4,04 Km que abrangem desde o bairro do Velame até o Presidente Médici, segue a relação de bairros pelos quais passa a avenida.

Tabela 01: Relação dos bairros abrangidos pela Avenida JK.

LOGRADOURO/ COMPLEMENTO	BAIRRO
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	VELAME
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	ACÁCIO FIGUEIREDO
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	PRESIDENTE MÉDICI
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	SANTA CRUZ
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	JARDIM QUARENTA
AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK	CRUZEIRO

Fonte: STTP, 2014.

Assim como ocorre em diversas áreas do Brasil, durante todo o percurso desta avenida é possível observar estabelecimentos de variadas espacialidades como: comércios de pequeno porte até residências de diferentes padrões de construção. De



acordo com Moraes (2013), esta mesma dinâmica pode ser percebida no espaço urbano do município de Lagoa Seca-PB que apresenta traços próprios de uso e especulação do solo da cidade.

Identicamente ao que ocorre em Lagoa Seca, a Avenida JK mostra uma expansão significativa de terrenos e construções destinados à moradia, fato que pode ser explicado pela existência de uma dinâmica habitacional peculiar, na qual se evidencia grande articulação entre os promotores imobiliários e fundiários, que através de estratégias múltiplas, atribuem valorização a este recorte espacial, tendo em vista o amplo leque de atividades desenvolvidas e almejadas para este espaço, bem como a valorização expressiva desta localidade em decorrência da implementação da Avenida JK, que trouxe consigo transformações notórias.

Com mais de 166 domicílios, esta avenida é caracterizada pela existência de cerca de 78,92% de construções residenciais, sendo inclusos neste universo casas, sobrados e similares (Fig. 03).

Fig. 03: Residências, em meio a comércios localizados na Avenida JK.



Fonte: Rodrigo Araújo, pesquisa de campo, outubro, 2014.

Cabe salientar que na localidade em tela não há um modelo único de construção, mas percebe-se a sobreposição de alguns tipos arquitetônicos, uma vez que grande parte

das residências encontra-se em loteamentos e que o dono dessas terras, subsidiado pelo trabalho de construtoras, optou por edificar modelos específicos em grande quantidade para, então, comercializá-los.

É pertinente atentar para a presença de 21,08% de edifícios de apartamentos, fato que indica tendência deste subespaço campinense ao processo de verticalização (Fig. 04), tendo em vista ser esta uma realidade observada em outras áreas da cidade e do país, como observado por Resende (2013) em seus estudos acerca da urbanização da cidade de Aparecida em Goiânia- GO, onde o aparecimento de prédios de portes variados é cada vez mais frequente.

Ainda a respeito deste processo, Almeida (2005, p. 01) afirma “as novas torres de apartamentos vão, rapidamente, alastrando-se pela cidade, repercutindo em novas vias de trânsito, no surgimento de novas centralidades urbanas, na gentrificação de parques e praças públicas”. Este cenário é observado no recorte espacial em análise, onde se encontram pontos comerciais diversos.

Fig. 04: Imagem de alguns prédios construídos ao longo da Avenida JK.



Fonte: Rodrigo Araújo, pesquisa de campo, outubro, 2014.

Quanto à circulação de veículos, nesta via pública observa-se maior intensidade nos horários compreendidos entre 7 e 8h e das 17 às 18h, considerados horários de pico



na movimentação da cidade, e desta via específica pela qual passam aproximadamente 2272 veículos/hora/pico distribuídos nos sentido centro em um número de 1156 e no sentido bairro 1116 (STTP- Superintendência de Trânsito e Transportes). Nota-se também que o trânsito torna-se ainda mais lento nesses horários nos recortes onde estão situados os giradouros da avenida, tendo em vista que há necessidade de maior atenção nesses trechos (Fig. 05).

Fig. 05: Giradouro presente em um trecho da Avenida.



Fonte: Rodrigo Araújo, pesquisa de campo, outubro, 2014.

Nessa perspectiva, é inevitável a ocorrência de acidentes de trânsito no local, tendo em vista que a grande quantidade de veículos e sua movimentação intensa tendem a ter como reflexo um número significativo de incidentes, os quais ocorriam em menor proporção antes da existência da Avenida JK. Situação semelhante foi observada por Oliveira Neto (2002) em alguns recortes espaciais escolhidos para análise no espaço urbano de Fortaleza.

Nessa linha de pensamento, observa-se que os acidentes envolvendo veículos automotores acontecem durante o decorrer de toda a semana, no entanto, o dia que mais apresenta ocorrências deste tipo é o domingo, seguido dos dias de quinta, terça e sábado (Tab. 02).

Tabela 02: Distribuição dos acidentes de acordo com os dias da semana.

Dias da Semana	Nº de acidentes	%
Domingo	12	31,6
Quinta	9	23,7
Terça	5	13,2
Sábado	5	13,2
Segunda	3	7,9
Sexta	3	7,9
Quarta	1	2,6
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>

Fonte: STTP, 2014.

Este fato pode ser associado ao consumo irresponsável de bebidas alcoólicas e, especialmente, ao excesso de velocidade desenvolvida ao longo da avenida que, de fato, seduz muitos motoristas e pilotos a desenvolver alta velocidade, colocando em risco, além de suas próprias vidas, a vida de transeuntes.

Os acidentes envolvem desde simples quedas de moto até atropelamentos de pedestres e ciclistas que circulam na área, evidenciando o perigo e a irresponsabilidade de muitos condutores, conforme tabela abaixo:

Tab. 03: Distribuição dos acidentes de acordo com a tipologia.

Tipo de Acidente	Nº de Acidentes	%
Queda de Moto	13	34,2
Atropelamento de Animal	4	10,5
Atropelamento de Pedestre	3	7,9
Colisão com objeto fixo	2	5,3
Atropelamento de Ciclista	2	5,3
Colisão Traseira	1	2,6
Queda de bicicleta	1	2,6
Não Identificado	12	31,6
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0</b>

Fonte: STTP, 2014.

Desse modo, percebe-se a necessidade da implementação de políticas mais rigorosas, no sentido de minimizar o número de incidentes como os aqui relatados, tendo em vista tratar-se de uma via pública na qual circula elevada quantidade de pessoas durante as variadas horas do dia.

A Avenida Juscelino Kubitschek representa na cidade não apenas a inovação de mais uma obra, mas para os moradores dos arredores este espaço, além de valorizar os bairros englobados, mostra-se como um local de distração e busca por melhor qualidade de vida no espaço urbano, já que seus canteiros são frequentemente utilizados para prática de caminhada que ocorre, habitualmente, entre os moradores nos horários da manhã, do final da tarde e começo da noite (Fig. 06).

Fig. 06: Pessoas caminhando nos canteiros da Avenida JK.



Fonte: Rodrigo Araújo, pesquisa de campo, outubro, 2014.

Logo, a implementação desta via de acesso representou ganhos para os moradores da localidade uma vez que se observa valorização espacial mediante a implementação de múltiplos serviços ao longo da avenida.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista as grandes transformações que se processam no espaço urbano de diversas cidades na atualidade, e considerando neste enfoque os múltiplos significados

atribuídos à terra urbana, optou-se por evidenciar as transformações ocorridas no espaço urbano de Campina Grande-PB, escolhendo-se neste o recorte espacial da Avenida Juscelino Kubitschek, a qual se estende por alguns bairros da cidade.

A partir da observação do local escolhido como objeto desta análise, é notória a valorização ao longo do percurso desta Avenida, por sua pavimentação e pelos muitos serviços que aí passaram a ser oferecidos para a comunidade local. Com a implementação desta via pública, farmácias, padarias, mercados, consultórios, lotéricas e outros serviços se instalaram, proporcionando maior comodidade aos moradores que, outrora, necessitavam deslocar-se até o centro da cidade em busca destes serviços. Nesse sentido, ainda cabe salientar os serviços de transporte urbano, que atendem a região que suprem a necessidade dos habitantes locais.

A dinâmica local se modificou bastante e tudo isso contribuiu para a grande valorização da área, fato que coopera para uma expansão expressiva da malha urbana campinense, seja do ponto de vista comercial ou residencial, já que aí estão situados vários novos empreendimentos imobiliários.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a implementação da Avenida JK impactou positivamente no que diz respeito à valorização espacial, transformando a paisagem. Todavia, é preciso atentar para alguns impasses, como os acidentes que acontecem frequentemente no local, tornando-se interessante e necessário que o poder público atue mediante planejamento eficaz, que objetive inibir os fatores geradores desse tipo de ocorrência.

Ademais, o espaço da Avenida JK representa local de busca por melhor qualidade de vida, uma vez que se destaca na cidade pelo fato de ser utilizado pelos moradores para caminhada, proporcionando ao local um viés de lazer.

## **ANALYSIS OF DYNAMIC URBAN JUSCELINO KUBITSCHEK AVENUE, CAMPINA GRANDE-PB**

**Summary:** Considering the dynamics of urban space and the peculiarities inherent in each situation put, this research seeks to clarify the process of production and use of Avenida Juscelino Kubitschek, located in the neighborhood President Medici, Campina Grande-PB, given the noticeable transformations which this public road passed in recent years. Thus, the use of the historical-dialectical materialism-plus theoretical analysis, subsidized by relevant bibliographic references and observation in locus method became evident as a set of tools used for understanding the processes of spatial production of this subspace of the municipality in focus. It is worth mentioning the special attention given to identifying the main effects caused in the locality object of study from the observed dynamics as well as in daily life of the local population in order to understand to what extent the implementation of this avenue contributes to the growing expansion scenario estate and provide various services. In this context, it is pertinent to approach about the influence of management practices in the unfolding of capital accumulation and enhancement of spatial area chosen for analysis. Moreover, being structured as a study that is likely to contribute not only to the understanding of the benefits brought by JK Avenue, but may be useful for projects of urban management in place.

**Key-words:** Urban Space; Real estate speculation; Space management.

## 5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. Recife perpendicular ou a cidade que quer tocar o céu. In: **Revista Territórios**, 2005, p.1-13.

BARBOSA, Adauto Gomes. Produção do espaço e transformações urbanas no Litoral Sul de João Pessoa-PB. In.:**Dissertação (stricto sensu)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, PPG em Geografia, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo:Labur Edições, 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 9ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. (Org.). **Cidades médias espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. P. 23-33.

\_\_\_\_\_. **Região e Organização Espacial**.8º Ed. São Paulo: Ática, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano**.2º Ed. São Paulo: Ática 2005.

FIORAVANTI, Livia Maschio. Reflexões sobre o “Direito à Cidade” em Henri Lefebrev: obstáculos e superações. In.:**Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**,Recife: UFPE/ MSEU, v. 02, n. 02, 2013.

GALVÃO, Mariana Freire Agra. A produção capitalista da habitação: o caso do mercado imobiliário no município de Jaboatão dos Guararapes (PE) baseado nas novas reconfigurações produtivas da RMR. In.:**Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**,Recife: UFPE/ MSEU, v. 01, n. 02, 2012.

[http://www.citybrazil.com.br/pb/campinagrande/geral\\_detalhe.php?cat=2](http://www.citybrazil.com.br/pb/campinagrande/geral_detalhe.php?cat=2)<acesso em 17-08-2012>

<http://www.helderarocha.com.br/paraiba/campina/geografia.html><acesso em 23-08-2012>

<http://www.portalsanhaua.com.br/noticias.php?id=4376><acesso em 08\09\12>

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**2007.

LEFEBREV, Henri.**O Direito à Cidade**.São Paulo, Centauro, 2006.



MORAIS, Nathália Rocha (*et. al.*). A atuação imobiliária na cidade de Lagoa Seca-PB: uma nova dinâmica comercial no espaço urbano do município. In.: **I Seminário Regional Comércio, Consumo e Cultura das Cidades**. UFCG, Campina Grande-PB, agosto, 2013.

NETO, Mística Miquele Ferreira (*et al.*). **Metamorfozes da periferia de campina grande-pb: uma análise da evolução espacial da Avenida Juscelino Kubitschek**. Campina Grande: UEPB, 2011.

OLIVEIRA NETO, Francisco Moraes de (*et. al.*). Análise de ocorrências de acidentes de trânsito registradas por um sistema de circuito fechado de TV (CFTV). Disponível em <http://www.sinaldetransito.com.br/artigos/cftv.pdf> < acesso em 05/11/2014 >.

RESENDE, Ubiratan Pereira de (*et. al.*). Especulação imobiliária e verticalização: um estudo a partir da implantação do Parque Cascavel em Giania. In.: **Geografia (Londrina)**, v. 22, n. 2, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas Cidades Brasileira**. 9ª ed. – São Paulo. Contexto, 2001.

SANTOS, Milton. **Metamorfozes do Espaço Habitado**. São Paulo: Nobel, 1988.

\_\_\_\_\_. **Espaço & Método**. 5 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVEIRA, Enoque Barbosa da. Problemática da habitação e produção do espaço urbano na Cidade da Praia em Cabo Verde. In.: **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, Recife: UFPE/ MSEU, v. 01, n. 02, 2012.

SMITH, Adan. **Riqueza das Nações**. Tradução: Norberto de P. Lima. São Paulo: Hemus, 1981.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

STTP- Superintendência de Trânsito e Transportes.

VILLAÇA, Flávio. **O que Todo Cidadão Precisa Saber Sobre Habitação** – São Paulo: Global, 1986.